

## ESQUEMA PARA UMA ANÁLISE LITERÁRIA E ESTILÍSTICA DE UM ROMANCE DE EÇA DE QUEIRÓS

LEODEGÁRIO AMARANTE DE AZEVEDO FILHO  
Prof. de Literatura Portuguesa da UERJ  
Romance escolhido: **O Crime de Padre Amaro**

### I – ANÁLISE LITERÁRIA

- 1 – Introdução:
  - a) Estado dos estudos queirosianos;
  - b) Nota bibliográfica de Eça de Queirós.
- 2 – O romance escolhido e o problema de sua edição crítica:
  - a) As edições básicas de **O Crime de Padre Amaro**;
  - b) A ficção ao tempo de Eça de Queirós.
- 3 – A estrutura literária do romance:
  - a) Criação: motivo, assunto, tema, influências e fontes;
  - b) Tipo de Ficção;
  - c) Elementos da ficção compreendendo o estudo:
    - das personagens (tipo, função e método de apresentação);
    - da intriga ou enredo (apresentação, involução, clímax, preparação para o desenlace e desenlace. Estrutura orgânica);
    - situação, espaço ou ambiência ficcional (fatores físicos, fatores psicológicos ou mentais, atmosfera da narrativa);
    - Tempo da narrativa e tempo na narrativa.
- 4 – Arte da ficção:
  - a) Seleção e arranjo do material romanesco;
  - b) Ponto de vista da narrativa;
  - c) Atitude do autor em face do leitor;
  - d) A unidade da obra através de uma visão realista, marcada pelo senso de humor e do ridículo. O cômico e irônico. A ruína de um mundo burguês.
- 5 – Reação do público e da crítica (contemporânea e posterior):
  - a) Aceitação da obra e sua repercussão literária;
  - b) A posição da crítica contemporânea (1) e posterior ao autor;
  - c) Conclusão e valoração estético-literária do romance, em termos de síntese.

(1) *Eça de Queirós visto pelos seus contemporâneos*. Porto, Lello & Irmão, 1945.

## II – ANÁLISE ESTILÍSTICA

- 1 – O poder de criação e a expressão artística:
  - a) Análise do processo de criação através das preferências idiomáticas expressivas do escritor (**langue e parole**);
  - b) A reforma estilística de Eça de Queirós: o léxico e a sintaxe; a limitação vocabular e a flexibilidade combinatória; a concentração expressiva; a repetição como processo estilístico; poder expressivo **versu** poder verbal; neologismos, arcaísmos e estrangeirismos; utilização estilística das classes de palavras (substantivo, adjetivo, advérbio, verbo); a frase e sua estrutura expressiva; as unidades melódicas da frase; ritmo frasal; originalidade estilística de Eça de Queirós.
- 2 – Atitude impressionista do escritor: a impressão imediata, segundo uma perspectiva particular e momentânea; a materialização do abstrato; o uso de metáforas; afirmações através de negações; tempo-linha (pretérito imperfeito do indicativo), em contínua progressão; frases curtas e guerra aos conectivos; o discurso indireto livre; a técnica do diálogo; o aproveitamento do coloquial; discordâncias rítmicas; justaposição dos fatos à medida que são percebidos pela consciência; falta de rigor na estrutura frasal; estímulos sensoriais e afetivos; sinestésias; animismo; o valor pictórico.
- 3 – Imagística e suas relações estilísticas: estrutura das imagens; o concreto e o abstrato; o específico e o genérico; o absoluto e o relativo; interferência do mundo das representações no mundo dos conceitos.
- 4 – O conceito de simplicidade, segundo as palavras do próprio Eça: “Na Arte – quando forte, fina e superior – a Simplicidade resulta sempre de um violento, quase doloroso esforço. Não se coordena com clara elegância, não se atinge a uma Expressão fácil, concisa e harmoniosa, sem longas, tumultuárias lutas em que arquejam juntos Espírito e Vontade. É assim na natureza . . . O que ela nos oferece de mais simples, uma linha de horizonte, bem unida e lisa, esconde um revolto infinito de forças e formas. E há mundos tenebrosos na água mais límpida.” Do artigo “À Duse”, in *A Duse*, número único. Lisboa, Tip. Lit. da Companhia Nacional, 1898, p. 4 (Publicação de homenagem coletiva a Eleonora Duse, por ocasião de sua passagem por Lisboa).
- 5 – Conclusão: o estilo de Eça de Queirós, em termos síntese valorativa.
- 6 – Bibliografia do autor.
- 7 – Bibliografia sobre o autor.
- 8 – Obras utilizadas durante a pesquisa.

### Observações:

- a) Para a análise do estilo de Eça de Queirós, o livro básico é: **Língua e Estilo de Eça de Queirós**, de Ernesto Guerra Da Cal.
- b) Como fonte de consulta sobre a vida e a obra do autor, indicamos: **Eça de Queirós, o homem e a obra**, de João Gaspar Simões;
- c) Como história literária, a **História da Literatura Portuguesa**, de Antônio José Saraiva e Oscar Lopes;
- d) Como livro de apreciação geral: **História Literária de Eça de Queirós**, de Álvaro Lins, entre outros;
- e) Como ensaio: **Ensaio Queirosianos**, de Antônio Coimbra Martins;
- f) Como estudo de conjunto: **Livro do Centenário de Eça de Queirós**, organizado por Lúcia Miguel Pereira e Câmara Reis;
- g) Como enciclopédia: **Dicionário das Literaturas Portuguesa, Brasileira e Galega**, organizado por Prado Coelho;
- h) Como teoria literária, os livros: **Teoria Literária**, de Wellek e Warren e **Teoria da Literatura**, de Vitor Manuel de Aguiar e Silva. Ver também: **A Análise Literária**, de F. Costa Marques;
- i) Sobre estrutura do romance: **O Romance e sua Estrutura**, Leodegário A. de Azevedo Filho;
- j) Para estudo das personagens: **A Personagem de Ficção**, de Antônio Cândido e outros; **Personne et Personnage**, de Michel Zeraffa;
- l) Para o estudo da intriga e do ambiente: **Aspectos do Romance**, de Forster e **A Estrutura do Romance**, de E. Muir;
- m) Para o estudo do tempo: **Tempo e Expressão Literária**, de R. Cagnino;
- n) Para estilos de época: **Introdução à Literatura no Brasil**, de Afrânio Coutinho;
- o) Para a atitude impressionista: **El Impresionismo en el Lenguaje**, de Elise Richter e outros;
- p) Para o estudo de imagens: **O Estilo e suas Técnicas**, de Cresser e **Ensaio Escolhidos**, de Oswaldino Marques. Ver também as **Teorias Literárias** antes citadas;
- q) No estudo das personagens, o aluno não fará apenas em esquema classificatório. Deve analisar, além do tipo e da função, o método de

apresentação das personagens, procurando apreender o sentimento delas diante do mundo. É importante estabelecer confrontos e paralelos, como entre o Padre Amaro (tipo satirizado) e o Abade Ferrão (tipo idealizado). A psicologia das personagens, sua atitude diante da vida e suas relações com as demais personagens do romance;

- r) O enredo deve ser analisado em suas etapas estruturais, estabelecendo-se a necessária correlação entre essas etapas;
- s) A análise do ambiente social de Leiria deve vincular-se à posição proudhoniana de análise crítica da sociedade burguesa. Trata-se de um ambiente provinciano, caracterizado por um clima hipócrita de beatice, e estruturado na base de valores sociais decadentes. A ruína desse pequeno mundo burguês, que Eça pretende expor ao escárnio e à gargalhada do mundo moderno e democrático, deve ser cuidadosamente analisada pelo aluno;
- t) O tempo na ficção de Eça é assunto que merece cuidados especiais, pois não se confunde com a expressão do tempo na ficção machadiana;
- u) Na análise do estilo, o aluno deve fazer pesquisa diretamente no texto, não se limitando a transcrever as observações já feitas pela crítica;
- v) Com pequenas variantes, o esquema serve para a análise literária de outros romances de Eça de Queirós. Sugerimos: **A Relíquia** e **Os Maias**. Depois de analisados, por exemplo, **O Crime do Padre Amaro** e **Os Maias**, será interessante estabelecer um estudo comparativo entre a visão do homem e dos valores humanos nos dois romances.
- x) A influência do Oriente na obra de Eça de Queirós pode ser analisada em dois romances: **A Relíquia** e **O Mandarim**, aliás de temática idêntica;
- y) No livro **A Cidade e as Serras**, Eça apresenta uma ficção diferente do resto de sua obra. Pode-se, portanto, estabelecer essas diferenças, confrontando-se, por exemplo, este romance com **O Primo Basílio**;
- z) Em suma, os estudos de análise literária e estilística, num autor como Eça de Queirós, nunca têm fim.

#### **Observação:**

O processo de análise aqui sugerido se destina a alunos do ensino de segundo grau, não se aplicando ao ensino universitário, onde devem ser ensaiados outros processos de leitura crítica.